

A PRODUÇÃO DO SABER TURÍSTICO *THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN TOURISM*

MOESCH, Marutschka. São Paulo: Contexto, 2000.

Zacaria Alexandre NASSAR*

Marutschka Martini Moesch formou-se em Ciências Sociais pela Unisinos, é especialista em Planejamento Educacional pela UFRGS e mestre em Comunicação Social pela PUCRS, universidade onde é professora do Curso Superior de Turismo e do programa de pós-graduação em Gestão em Turismo. É também professora do Curso de Turismo da Universidade Franciscana de Santa Maria. Além da atividade docente, Marutschka atua como diretora geral da equipe responsável pelo Escritório de Turismo de Porto Alegre.

O título da obra de Marutschka Moesch é bastante sugestivo, uma vez que traz à tona uma árdua questão para aqueles que se ocupam em estudar criticamente o turismo: será mesmo o turismo uma ciência? Caso a resposta seja positiva, quais seriam seus princípios, hipóteses e fundamentos? Daí o título do capítulo introdutório do livro: "Por uma epistemologia do turismo".

Nessas páginas iniciais, a autora analisa diversos conceitos de turismo, ressaltando que os mais tradicionais davam excessiva importância aos efeitos econômicos dos núcleos receptores, ao invés de enfatizar o interesse teórico ou a apreensão metodológica do conhecimento do fenômeno, sendo um objeto próprio de conhecimento.

De fato, historicamente, os economistas foram os primeiros a estudar o turismo, daí ser este inicialmente entendido como mera atividade econômica, cuja análise era plena de índices estatísticos, projeções de crescimento, estudos de demanda e projetos em nível macro e micro.

Essa visão reducionista e estreita do fenômeno turístico foi contraposta por autores da escola italiana, a exemplo de Sessa, que entende que o turismo representaria uma nova ciência, ainda que seu objeto pertença às Ciências Sociais.

Marutschka Martini Moesch majored in Social Sciences (Unisinos), is a specialist in Educational Planning (UFRGS) and holds a Master's Degree in Social Communication from PUCRS, where she teaches on the Tourism Degree Course and on the Post-graduate Program in Tourism Management. She is also a professor on the Tourism Course at the University Franciscana de Santa Maria. Besides her teaching activities, she is also the Coordinating director of the team responsible for the Porto Alegre Tourism Office.

The title of Marutschka Moesch's work is highly suggestive, for it raises a difficult question for those who are concerned with the critical study of tourism: is tourism really a science? If the answer is affirmative, what are its principles, hypotheses and bases? Hence the title of the introductory chapter: "Towards an epistemology of tourism".

In these opening pages, the author analyses several concepts of tourism, stressing that the more traditional ones attributed too much importance to the economic effects of the receptive nuclei, rather than emphasising a theoretical interest or methodological understanding of the knowledge of the phenomenon, itself being an object of knowledge.

In fact, historically, economists were the first professionals to study tourism. Perhaps this is why tourism was initially understood merely as an economic activity, whose analysis was full of statistical indices, growth projections, studies of demand, and projects at micro and macro levels.

This narrow reductionist view of the tourism phenomenon was opposed by some authors from the Italian school, such as Sessa, who understood that tourism would represent a new science, even though its object belonged to the Social Sciences.

* Coordenador do Curso de Turismo da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Campus Grande Florianópolis e Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria da Univab.

* Co-ordinator of the Undergraduate Course in Tourism at the University of Southern Santa Catarina - UNISUL, Florianópolis and a Master student of the *stricto sensu* Post-Graduate program in Tourism and Hospitality at Univab.

A ênfase no estudo dos aspectos eminentemente econômicos do turismo se refletiu no Brasil, onde a produção do saber turístico tem se constituído num conjunto de iniciativas prioritariamente do setor privado e menos da academia. Assim, o turismo é muito mais um fazer-saber, não existindo saber além do resultante deste fazer-saber.

Ademais, ainda que se considere a atual diversidade dos estudos efetuados na área – refletindo a multi e a interdisciplinariedade de seu objeto –, é bastante reducionista o tratamento dado ao seu objeto. Em consequência, os estudos são fragmentados, desarticulados, unilaterais e metodologicamente frágeis.

Além dessa fragmentação, há outro complicador: a inexistência de clareza epistemológica para a construção de teorias turísticas dentro da academia. Isto se deve ao fato de que a citada interdisciplinariedade apenas avança as fronteiras de uma única disciplina, mantendo a tradição cartesiana de fundamentar a análise na separação do todo em categorias, pressupondo que um campo de saber é suficiente para analisar e organizar as partes constituintes deste todo.

Diante dessas dificuldades epistemológicas, a autora dispõe-se a um desafio: aprofundar as causas que gestaram um fazer-saber no turismo, scñão um saber-fazer, partindo de um espaço analítico qualificado. E, para enfrentar a questão do saber turístico na atualidade, salienta a autora que se deve abandonar e superar as mencionadas análises cartesianas próprias do pensamento científico.

Para tanto, Marutschka Moesch adota uma perspectiva dialética de análise. Esta perspectiva contribui para a revisão da pertinência das categorias, dos métodos e das teorias até então estudadas.

Porém, antes de apresentar sua visão, a autora trata de demonstrar as deficiências e limitações das duas grandes teorias utilizadas para as aproximações teóricas e as análises do turismo: o funcionalismo e a fenomenologia.

Fernandez Fuster é um dos clássicos autores do turismo que podem exemplificar o discurso funcionalista. Sua abordagem busca uma concepção totalizadora e sistêmica diante dos fatos turísticos. A análise funcionalista tem por objeto a descoberta e explicação das conexões funcionais, em contextos empíricos, previamente delimitados, sendo irrelevante o fato de os dados serem obtidos mediante reconstrução histórica ou observação direta.

Neste contexto, o tratamento dado ao turismo é o de uma unidade temática em que o produto turístico

This emphasis on the study of the predominantly economic aspects of tourism was reflected in Brazil, where the production of tourism knowledge has become a set of initiatives taken as a matter of priority by the private sector, and less so by the Academic society. Thus, tourism is much more a question of producing knowledge, there being no knowledge beyond the results of this knowledge production.

Moreover, despite the current diversity of studies carried out in the field, which reflect the multi and interdisciplinary nature of its object, the treatment given to the subject is still rather reductionist. As a result, the studies are fragmented, inarticulate, unilateral and methodologically weak.

Besides this fragmentation, there is another complicating factor: the absence of epistemological clarity for the construction of tourism theories within the Academic world. This is due to the fact that its interdisciplinary nature, mentioned above, only advances the frontiers of a single discipline, maintaining the Cartesian tradition of basing the analysis on the separation of the whole into categories, and presupposing that one area of knowledge is sufficient for analysing and organising the elements which make up this whole.

In view of these epistemological difficulties, the author sets herself a challenge: to study in greater depth the causes that have given rise to the production of knowledge in tourism, or know-how, based on a qualified analytical space. In order to tackle the issue of present day tourism knowledge, the author emphasises that the above-mentioned Cartesian analyses, which are peculiar to scientific reasoning, should be abandoned and transcended.

For this purpose, Moesch adopts a dialectic analysis perspective. This perspective contributes to the review of the relevance of the categories, methods and theories studied up to that point.

However, before presenting her view, the author first demonstrates the deficiencies and limitations of the two major theories employed in theoretical approaches and tourism analyses: functionalism and phenomenology.

Fernandez Fuster is one of the classical authors on tourism that exemplify the functionalist discourse. His approach seeks for a totalising and systemic conception faced with the tourism facts. The object of functionalist analysis is to discover and explain the functional connections, within previously outlined empirical contexts, it being irrelevant whether the data is obtained through historical reconstruction or direct observation.

In this context, tourism is treated as a thematic unit in which the tourist product is seen as a matrix

é visto como um subsistema matriz. Assim, um dos maiores problemas de estabelecer um campo teórico do turismo é o de delimitar o sistema turístico de outros sistemas. Não há ponto final nestas delimitações.

Não obstante seus méritos, o funcionalismo provocou a redução do complexo ao simples, do global ao elementar, estimulou a análise de fenômenos como objetos isolados do sujeito que os concebe, ao ponto de Fuster propor o surgimento de um profissional ideal que soubesse juntar todas várias facetas.

Comprovando que a análise cartesiana não permite a superação analógica dos fatos turísticos e sua reflexão, a autora passa a analisar os limites da fenomenologia.

Centeno é o autor cujo trabalho é apontado como paradigma da aplicação da fenomenologia ao turismo. Visando explicar a apreensão do conhecimento sobre o turismo, Centeno adota a teoria das categorias, entendendo-se categorias como atributos ou qualidades dos objetos em estudo, por meio das quais se fixam as características ou a essência dos objetos.

No entanto, a tentativa de Centeno de ir além das aparências do fenômeno turístico não avança, pois seu objeto de construção teórica são as manifestações aparentes do turismo. Outra limitação de sua teoria está na crença de que o fenômeno é independente do sujeito, podendo ser conhecido em sua forma imediata externa ou em sua forma mediata interna.

Por fim, Centeno descarta a possibilidade de elaborar uma concepção teórica mais complexa, pois reincide na visão compartimentada, posicionando-se desfavoravelmente à construção do turismo como ciência, por não disponibilizar de um corpo teórico.

Explicitados os limites do funcionalismo e da fenomenologia, Marutschka Moesch assim resume sua tentativa de analisar o saber turismo sob a ótica da dialética estruturalista-histórica:

Os quadros de referência utilizados não permitem um novo grau de elaboração de novas hipóteses, e muito menos de construção de novas categorias. As categorias tempo, espaço e volume não são suficientes para abarcar a complexidade do fenômeno turístico pós-moderno. Cabe um novo exercício teórico, para tanto, relacionando os pólos epistemológico, teórico, morfológico e técnico por meio da interação dialética, buscando abalar os conhecimentos rígidos e mumificados. A análise pelo

subsystem. Thus, one of the main problems in establishing a theoretical field in tourism is to delimit the tourist system from other systems. There is no final dividing line in these delimitations.

Despite its merits, functionalism led to a reduction: from the complex to the simple, from the global to the elementary. It stimulated the analysis of phenomena as isolated objects of the subject that conceives them, to the extent that Fuster proposed the emergence of an ideal professional who would know how to gather all the various facets together.

After proving that the Cartesian analysis does not allow for analogical overcoming of the tourism facts and their reflection, the author goes on to analyse the limits of phenomenology.

Centeno is the author whose work is noted as the paradigm for the application of phenomenology to tourism. In order to explain the understanding of tourism knowledge, Centeno adopted the theory of categories, in which he defined categories as attributes or qualities of objects under study, by means of which the characteristics or essence of objects are established.

Nevertheless, Centeno's attempt to go beyond the appearances of the tourism phenomenon has not taken a step forward, as his object of its theoretical construction is its apparent manifestations of tourism. Another limitation to his theory is the belief that the phenomenon is independent of the subject, and that it is recognisable in its external or internal immediate forms.

Finally, Centeno discards the possibility of elaborating a more complex theoretical conception, but relapses onto the segmented view, taking an unfavourable stance towards the construction of tourism as a science, since he does not make available any theoretical framework for the reader.

Making the limits of functionalism and phenomenology explicit, Marutschka Moesch thus resumes her attempt to analyse tourism knowledge from the perspective of the structuralist-historical dialectic.

The frames of reference used do not allow for a new level of elaboration of new hypotheses, much less for the construction of new categories. The categories of time, space and volume are insufficient to encompass the complexity of the post-modern tourism phenomenon. A new theoretical exercise is therefore required, which relates the theoretical, morphological, technical, and epistemological centres, by means of dialectic interaction, in an attempt to demolish the knowledge that is

método da Dialética Estruturalista-Histórica tem muito presente não só as relações internas do fenômeno; mas as conexões essenciais que entram em jogo, como também as contradições que aparecem e que são resolvidas conscientemente. Todos os elementos do mesmo conjunto condicionam-se reciprocamente numa infinidade de graus intermediários entre os termos opostos. O processo de conhecimento necessário deve decompor a realidade turística para descobrir sua constituição mais íntima (p. 33).

A partir desta pontual consideração, a autora efetuará o chamado "exercício epistemológico de superação", resignificando as principais categorias do turismo, tais como: economia, tempo, espaço, tecnologia, diversão, dentre outras.

Resignificar tais categorias requer uma concepção interdisciplinar de conhecimento. Portanto, há necessidade de uma perspectiva dialética de análise, que contribua para a revisão da pertinência das categorias, dos métodos e das teorias estudadas.

E é a este salutar exercício dialético que a autora dedica algumas das mais interessantes passagens de sua obra, visando resignificar cada uma das categorias apontadas.

rigid and mummified. An analysis through the method of Structural-historic Dialectic shows not only the internal relations of the phenomenon, but also the essential connections that come into play, as well as the contradictions that appear and are consciously resolved. All the elements in the set are mutually conditioned in an infinity of intermediate levels between the opposing terms. The process of essential knowledge should break down the tourism reality to discover its inner constitution (p.33 translated).

From this accurate consideration, the author puts into practice the so-called "epistemological exercise of overcoming", giving new meanings to the principal tourism categories, such as economy, time, space, technology, and entertainment, among others.

Giving new meanings to these categories requires an interdisciplinary conception of knowledge. Therefore, a dialectic perspective of analysis is required that contributes to the revision of the relevance of the categories, methods and theories studied.

It is to this beneficial dialectic exercise that the author dedicates some of the most interesting passages of her work, aiming to give new meaning to each of the categories indicated.